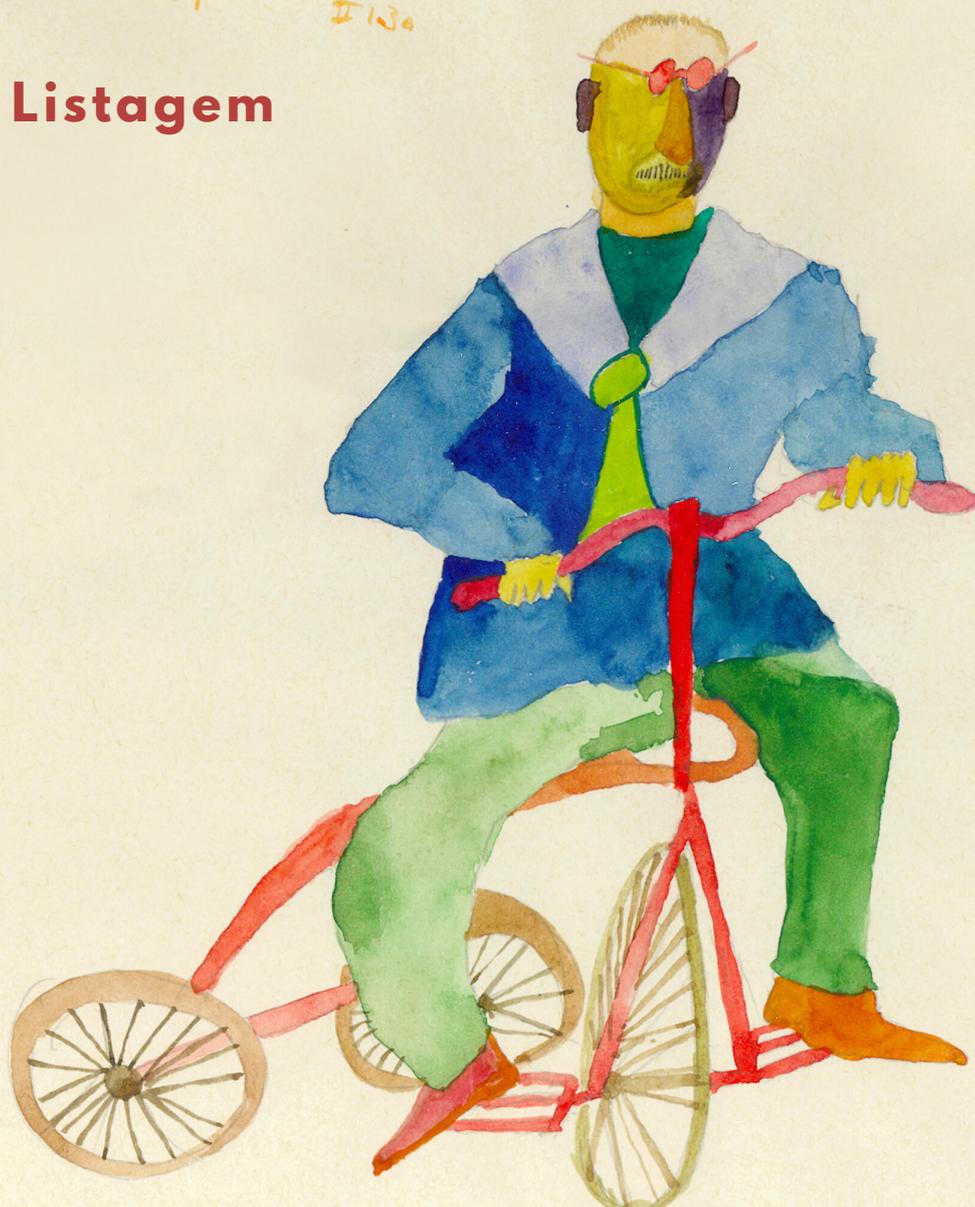


COLEÇÃO ALFREDO MARGARIDO

19 setembro 1887
às 4.05 tarde

Listagem



CEDAE - CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO
CULTURAL "ALEXANDRE EULALIO"

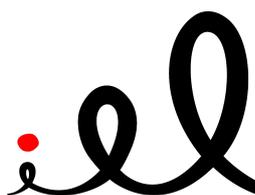


UNICAMP

Universidade Estadual de Campinas

Reitor: Prof. Dr. Marcelo Knobel

Vice Reitora: Profa. Dra. Teresa Atvars



UNICAMP

Instituto de Estudos da Linguagem

Diretor: Prof. Dr. Jefferson Cano

Diretor Associado: Prof. Dr. Petrilson Alan Pinheiro da Silva



Centro de Documentação Cultural "Alexandre Eulalio"

Coordenador: Prof. Dr. Pablo Picasso Feliciano de Faria

Diretora Técnica: Roberta de Moura Botelho

Campinas, São Paulo

2021

DESCRIÇÃO DA COLEÇÃO ALFREDO MARGARIDO

Código de Referência: BR UNICAMP IEL/CEDAE AM

Nível de descrição: Coleção

Data(s): [Entre 1940 e 1989?]

Dimensão e suporte: Iconográficos: 33 aquarelas.

Nome(s) do(s) produtor(es): MARGARIDO, Alfredo

História administrativa/Biografia: Alfredo Augusto Margarido nasceu em 5 de fevereiro de 1928, na freguesia de Moimenta, região de Vinhais em Portugal. Ficcionista, ensaísta, poeta, crítico literário, jornalista, tradutor, artista plástico e estudioso de problemáticas africanas. Iniciou sua formação acadêmica na Escola de Belas Artes do Porto, onde realizou algumas exposições, ao lado das que fez em Lisboa, antes de seguir, a serviço do governo português, para o continente africano no início dos anos 50. Primeiro foi para São Tomé e Príncipe e, em seguida, para Angola, onde foi responsável pelo Fundo das Casas Econômicas. Em 1953, inicia a sua obra literária com a publicação de "Poemas com Rosas". Em 1957 é expulso do território angolano devido a denúncias que fez - publicadas no "Diário Popular" de Lisboa - sobre as situações de discriminação racial que ocorriam no país. No período que ficou na África colaborou com várias publicações; entre elas, o "Boletim de Cabo Verde" e o "Boletim da Guiné". Regressa para Portugal e se dedica ao jornalismo, dirigindo o suplemento literário do "Diário Ilustrado", fazendo crítica literária e críticas sobre artes plásticas. Em 1958, publica "Poema Para Uma Bailarina Negra", de inspiração surrealista. Na ficção, integra-se na tendência do nouveau roman com "No Fundo Deste Canal" (1960) e "A Centopeia" (1961). Em 1961 publica o ensaio "Teixeira de Pascoais" e, no ano seguinte, lança – em parceria com Artur Portela Filho – "O Novo Romance", livro que divulga o nouveau roman em Portugal. Em 1963 edita, nessa mesma linha literária, o romance "As Portas Ausentes". Em 1964 publica em Lisboa o ensaio "Negritude e humanismo" e se instala em Paris, onde se formaria em Ciências Sociais na École des Hautes Études en Sciences Sociales. Por combater ativamente o colonialismo durante o período da ditadura, seu regresso a Portugal lhe era vetado. Nesse período, criou e co-dirigiu a revista "Cadernos de Circunstância" ao lado de um grupo de exilados portugueses: Manuel Villaverde Cabral, Jorge Valadas (conhecido também pelo pseudônimo de Charles Reeve), Fernando Medeiros, Alberto Melo, João Freire e José Maria Carvalho Ferreira. Enquanto professor lecionou em várias universidades francesas (Paris, Vincennes e Amiens) e, após o 25 de Abril de 1974, retorna para Portugal e leciona em Lisboa. No Brasil, passará pela USP, Unicamp, UFRJ e UFPB. Da vasta obra de Alfredo Margarido, muita da qual dispersa

por jornais e revistas, destaque-se, além das citadas, os ensaios "Jean Paul Sartre" (1965), "A Introdução ao Marxismo em Portugal" (1975), "Ensaio Sobre a Literatura das Nações Africanas" (1980), "Fernando Pessoa/Santo Antônio, São João, São Pedro - introdução crítica e notas" (1986), "Plantas e Conhecimento do Mundo nos Séculos XV e XVI" (1989) em colaboração com Isabel Castro Henriques, "As Surpresas da Flora no Tempo dos Descobrimentos" (1994) e "A Lusofonia e os Lusófonos: novos mitos portugueses" (2000). Também se notabilizou na tradução: Anouilh, Faulkner, James Joyce, Steinbeck, Dylan Thomas, Nietzsche, Saint-John Perse, Kafka, entre outros, fizeram parte de seu trabalho nesse campo. Deixou uma vasta obra, muita da qual dispersa por obras coletivas – capítulos, introduções, prefácios, posfácios –, e por estudos espalhados em jornais e revistas culturais e científicas, nacionais e estrangeiras. Uma parte da sua obra plástica foi reunida em "33+9 Leituras Plásticas de Fernando Pessoa" (1988) e em "Obra Plástica de Alfredo Margarido" (2007). O espólio de Alfredo Margarido passou a integrar o acervo da Biblioteca Nacional de Portugal por doação do próprio em 2009. Faleceu em Lisboa no dia 12 de outubro de 2010.

Procedência: Doação de Alfredo Margarido feita em 10 de outubro de 1985

Âmbito e conteúdo: Série de aquarelas que compõem "33+9 leituras plásticas de Fernando Pessoa".

Sistema de arranjo: Parcialmente organizado.

Condições de acesso: Consulta livre.

Condições de reprodução: Consulte as normas gerais de reprodução de documentos do CEDAE.

Idioma: Português.

Nota sobre publicação: MARGARIDO, Alfredo. 33+9 leituras plásticas de Fernando Pessoa. Campinas: Unicamp, 1988. 103 p. il.; FERREIRA, Ermelinda Maria Araújo. A mensagem e a imagem: literatura no primeiro modernismo português. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2007. 326 p. il.; FERREIRA, Ermelinda. Dois estudos pessoanos. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2002. 135 p. il.

Nota do arquivista: A descrição arquivística da *Planilha da Coleção* elaborada na ISAD(G) por Lígia Belém, Marco A. P. Domingues e Cristiano Diniz. A *Listagem* foi elaborada por Cleonice Aparecida Moreira e revisada por Lígia Belém.

SEQUÊNCIA DE DESCRIÇÕES DE ITENS DOCUMENTAIS

Gravuras correspondentes às páginas do Livro “33+1- leituras plásticas de Fernando Pessoa”.

As dimensões das aquarelas estão indicadas em centímetros, altura x largura. As aquarelas se encontram montadas em moldura de madeira com vidro.

- 01 *Carta de Mário de Sá-Carneiro.* (37 x 27 cm). Livro: página 45.
- 02 *Poemas do Interlúdio.* (27 x 37 cm). Livro: página 33.
- 03 *Cartas a Armando Cortes-Rodrigues.* (27 x 37,5 cm). Livro: página 35.
- 04 *Ode marítima.* (38 x 28 cm). Livro: página 29.
- 05 *Livro do Desassossego, v.1.* (29 x 40 cm). Livro: página 85.
- 06 *Livro do Desassossego, II.* (40 x 29 cm). Livro: página 69.
- 07 *III Poema de “Chuva Obliqua”.* (40 x 29 cm). Livro: página 41.
- 08 *Ode marítima.* (37,5 x 27 cm). Livro: página 25.
- 09 *Da República.* (38 x 28 cm). Livro: página 81.
- 10 *Livro do Desassossego, v.1.* (40 x 29 cm). Livro: página 79.
- 11 *Livro do Desassossego.* (38 x 28,5m). Livro: página 65.
- 12 *Passagens das horas.* (27 x 37,5 cm). Livro: página 59.
- 13 *Ode marítima.* (37,5 x 27 cm). Livro: página 73.
- 14 *Carta de Fernando Pessoa.* (37,5 x 27 cm). Livro: página 43.
- 15 *Livro do Desassossego, v.1..* (37 x 27 cm). Livro: página 83.
- 16 *Cancioneiro, poema sem data.* (37 x 27 cm). Livro: página 47.
- 17 *Correspondência.* (27 x 37,5 cm). Livro: página 55.
- 18 *Ode marítima.* (27 x 37,5 cm). Livro: página 39.
- 19 *Cartaz do Jornal Ação.* (40 x 29 cm). Livro: página 75.
- 20 *Saudação a Walt Whitman.* (40 x 29 cm). Livro: página 53.
- 21 *Fernando Pessoa.* (40 x 29 cm). Livro: página 71.

- 22 *Cancioneiro*. (37 x 38 cm). Livro: página 27.
- 23 *Opiátio*. (74,5 x 66,5 cm). Livro: página 23.
- 24 *Livro do Desassossego*. (38 x 28 cm). Livro: página 61.
- 25 *Ode Triunfal*. (37 x 27 cm). Livro: página 77.
- 26 *Mensagem*. (33 x 46 cm). Livro: página 31.
- 27 *Ode marítima*. (37 x 27 cm). Livro: página 57.
- 28 *Livro do Desassossego*. (38 x 28 cm). Livro: página 63.
- 29 *Livro do Desassossego*. (40 x 29 cm). Livro: página 67.
- 30 *Cancioneiro*. (71 x 45 cm). Livro: página 51.
- 31 *Carta de Mário de Sá-Carneiro*. (27 x 37 cm). Livro: página 37.
- 32 *Livro do Desassossego*. (40 x 29 cm). Livro: página 21.
- 33 *Cancioneiro, poema sem data*. (44 x 33,5 cm). Livro: página 49.

Centro de Documentação Cultural "Alexandre Eulalio"

Instituto de Estudos da Linguagem / UNICAMP

Rua Sérgio Buarque de Holanda, 571 - Cidade Universitária

Campinas - SP - Brasil, CEP 13083-859

Telefone: +55 (19) 3521-1505

E-mail: cedae@unicamp.br



@cedaeunicamp

Imagem da capa

Ó meu passado de infância, boneco que me partiram!

Aquarela de Alfredo Margarido, [entre 1975 e 1985].

Campinas, São Paulo, 9 de fevereiro de 2021.